RELATÓRIO SEMANAL

O que moveu o mercado

5 A 9 DE OUTUBRO

RIONEGRO INVESTIMENTOS | XP

Rali eleitoral leva Ibovespa a recorde e derruba juros futuro, enquanto inflação e tensões externas mantêm riscos no radar

Destaques

O Ibovespa encerrou a semana passada em forte alta de 8,82%, aos 209.067 pontos, enquanto o dólar comercial recuou 4,34% no período, terminando a sexta-feira cotado a R$ 4,98. Na renda fixa, os DIs futuros encerraram a semana em forte queda, sobretudo nos vencimentos intermediários e longos, refletindo a redução dos prêmios de risco diante do novo cenário eleitoral. A NTN-B 2030, por sua vez, terminou o período com taxa próxima de IPCA + 6,68% ao ano. A bolsa brasileira foi impulsionada pelo chamado rali eleitoral, diante da expectativa dos investidores de uma possível vitória de Flávio Bolsonaro no segundo turno e da perspectiva de uma condução mais restritiva da política fiscal a partir de 2027. O movimento também foi favorecido pelo retorno de investidores que mantinham baixa exposição aos ativos brasileiros e pelo recuo das taxas de juros futuras. Nos Estados Unidos, os índices S&P 500 e Nasdaq também encerraram a semana em alta, com avanços de 1,15% e 0,64%, respectivamente. Já a taxa da Treasury de dez anos recuou aproximadamente 28 pontos-base na semana, para 5,24% ao ano, diante da redução das expectativas de uma alta imediata dos juros pelo Federal Reserve, embora as preocupações com a inflação e o elevado endividamento público americano tenham limitado o movimento.

No cenário geopolítico, as tensões no Oriente Médio permaneceram como uma importante fonte de risco para a economia global. O petróleo Brent continuou acima de US$ 100 por barril e chegou a avançar mais de 5% em um único pregão, diante da intensificação dos ataques iranianos contra petroleiros no Estreito de Ormuz. Em paralelo, o presidente Donald Trump afirmou que os Estados Unidos mantêm conversas produtivas com o Irã e descartou, por ora, uma nova ofensiva militar. Apesar da sinalização diplomática, o bloqueio naval americano aos portos iranianos permanece em vigor, restringindo a oferta da commodity e mantendo elevado o risco de novas interrupções no transporte de petróleo pela região. Nesse contexto, a continuidade do conflito e as incertezas sobre a navegação pelo estreito sustentam os preços da energia em níveis elevados, ampliando as pressões inflacionárias sobre diferentes economias.